

Sumário

| | |
|---|-----|
| Introdução..... | 1 |
| Capítulo I: Ativismo Judicial..... | 5 |
| 1.1 Breves aspectos históricos..... | 5 |
| 1.2 Conceitos de ativismo judicial..... | 10 |
| 1.3 Ativismo judicial, interpretação do direito e neoconstitucionalismo..... | 12 |
| 1.4 Ativismo judicial e separação de Poderes..... | 30 |
| 1.4.1 Separação de Poderes em perspectiva: dois argumentos..... | 38 |
| 1.5 Ativismo judicial e a expansão da jurisdição constitucional..... | 59 |
| 1.6 Ativismo judicial e judicialização da política..... | 67 |
| 1.7 Síntese do Capítulo I..... | 73 |
| Capítulo II: A Evolução do Controle Judicial do Ato Administrativo..... | 75 |
| 2.1 Formas históricas de controle da Administração Pública: França e o debate Dicey vs. Hauriou..... | 76 |
| 2.2 Controle moderado do ato administrativo..... | 84 |
| 2.3 Constitucionalização do direito administrativo, neoconstitucionalismo e juridicidade administrativa..... | 97 |
| 2.3.1 Breve contraponto..... | 106 |
| 2.4 Controle não deferente dos atos administrativos..... | 109 |
| 2.4.1 A doutrina de Diogo de Figueiredo Moreira Neto..... | 110 |
| 2.4.2 A doutrina de Maria Sylvia Di Pietro..... | 112 |
| 2.4.3 A doutrina de Carmen Lúcia Antunes Rocha..... | 115 |
| 2.4.4 A doutrina de Odete Medauar..... | 116 |

| | |
|---|-----|
| 2.4.5 A doutrina de Gustavo Binenbojm | 117 |
| 2.4.6 A doutrina de Juarez Freitas e o direito fundamental à boa administração pública | 124 |
| 2.5 Síntese do Capítulo II | 131 |
| Capítulo III: Princípio da Deferência à Administração Pública | 133 |
| 3.1 Um modelo de minimalismo judicial..... | 134 |
| 3.1.1 Dimensão procedimental do minimalismo | 135 |
| 3.1.2 Julgamentos estreitos e superficiais..... | 135 |
| 3.1.3 Custos e erros judiciais..... | 138 |
| 3.1.4 Dimensão substancial do minimalismo e a promoção da democracia | 140 |
| 3.2 A deferência no caso <i>Chevron</i> | 146 |
| 3.2.1 <i>Chevron USA Inc. versus Natural Resources Defense Council</i> | 146 |
| 3.2.2 Os dois passos de <i>Chevron</i> | 150 |
| 3.2.3 O conceito de agência nos Estados Unidos..... | 157 |
| 3.2.4 Alcance de <i>Chevron</i> | 161 |
| 3.2.5 Impacto de <i>Chevron</i> | 165 |
| 3.2.6 Argumentos a favor de <i>Chevron</i> | 171 |
| 3.2.6.1 Capacidades institucionais: expertise técnica e legitimidade democrática..... | 171 |
| 3.2.6.2 Eficiência | 178 |
| 3.2.6.3 Uniformidade nacional e segurança jurídica..... | 180 |
| 3.2.7 Argumentos contrários a <i>Chevron</i> | 181 |
| 3.2.8 <i>Chevron</i> na jurisprudência brasileira | 188 |

| | |
|---|-----|
| 3.3 Fundamentos do princípio da deferência à Administração Pública no Brasil | 193 |
| 3.3.1 Razões institucionais | 197 |
| 3.3.2 Fundamentos jurídicos | 201 |
| 3.3.2.1 Separação de Poderes..... | 201 |
| 3.3.2.2. Artigo 22 da LINDB..... | 213 |
| 3.3.2.3 Presunção de legitimidade/veracidade e eficiência administrativa | 220 |
| 3.3.2.4 A questão da inafastabilidade jurisdicional | 223 |
| 3.3.3 Parâmetros de aplicação do princípio da deferência..... | 227 |
| 3.4 Síntese do Capítulo III..... | 230 |
| Conclusão | 233 |
| Referências | 239 |